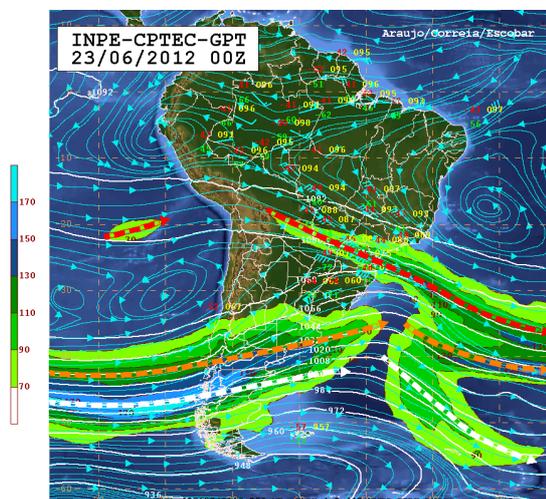




Análise Sinótica

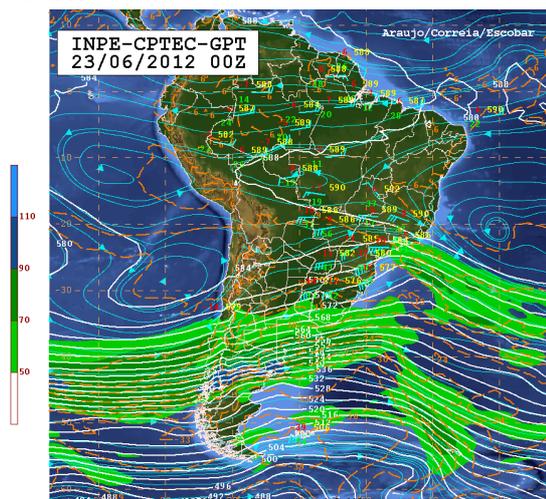
23 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



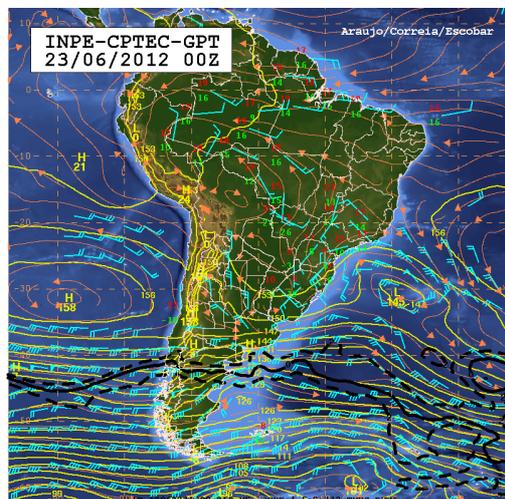
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/06, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o leste do Brasil ao norte de 20°S, com abrangência principalmente nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil, além de parte do Centro-Oeste. Observa-se difluência no escoamento entre o sul do PA e do AM, norte de MT e RO, e ainda nos países limítrofes a esta área. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera e aliada a uma termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado com eixo entre o Paraguai, RS, oeste e sul de SC. Mais ao norte nota-se outro cavado, com eixo mais a oeste deste primeiro, e mais ao sul, um pouco fora de fase deste primeiro cavado, tem-se outro cavado que se estende até o Estreito de Drake. Estes cavados são contornados em sua vanguarda pelo Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar contorna este último cavado até 55°W aproximadamente. Todo este padrão dá suporte dinâmico a sistemas frontais em superfície. No interior do continente, como o suporte é do JST o gradiente de temperatura em superfície não é tão significativo, e por isso este apresenta características subtropicais. O Jato Polar atua ao sul de 30°S sobre grande parte do domínio.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante entre RO e a Região Nordeste do Brasil, devido a dois núcleos, um deles centrado sobre o Atlântico em torno de 20°S/30°W, estendendo uma crista pelo interior do país. O outro núcleo está centrado no sul de RO. Como este sistema apresenta características dinâmicas, gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática. Por isso, dificulta a formação de nebulosidade significativa, eleva a temperatura do ar e deixa a umidade relativa do ar baixa. Nota-se o padrão baroclínico ao sul de 20°S desde o continente até o Atlântico, e no Pacífico este padrão atua mais ao sul, acompanhando a atuação da corrente de jato polar. Este comportamento apresenta cavados embecidos, um no centro-sul do Brasil, que está sendo determinante para a instabilidade observada nos últimos dias. O cavado no Brasil se amplificou, devido ao seu acoplamento com outro cavado. Com esta intensificação do cavado, houve uma ciclogênese no oceano, que reforçou e avançou o sistema frontal que estava estacionário nos últimos dias em parte do Sul do país. Além disso, o cavado favoreceu uma incursão de ar frio mais significativa, que reforçou o anticiclone migratório pós-frontal. No Pacífico ao sul de 35°S e entre o continente e Atlântico ao sul de 30°S o padrão baroclínico é mais significativo, com gradiente de altura geopotencial e ventos mais significativos, onde há a atuação do Jato Polar em altitude. Embebido neste padrão observa-se o reflexo do cavado frontal com eixo em torno de 50°W.

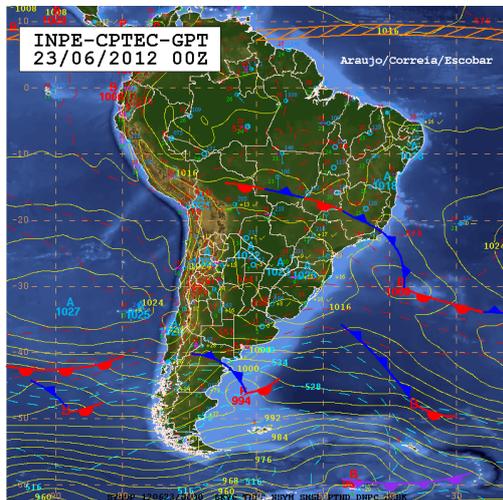
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/06, verifica-se a circulação anticiclônica sobre os dois oceanos, condição que reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais. Em parte do centro-sul do país o predomínio é da circulação ciclônica, reflexo do cavado presente nos níveis mais altos e associado ao sistema frontal (vide superfície). Associado a este padrão é possível observar um centro ciclônico com núcleo de 1450 mgp. Na retaguarda deste sistema observa-se uma circulação anticiclônica, associada ao anticiclone migratório que promove ventos de sul até o sul da Região Norte. Este padrão favoreceu a queda da temperatura. Sobre o setor norte do continente observa-se o escoamento predominantemente de leste, que converge no setor oeste, está associado ao escoamento difluente em altitude e aliado a termodinâmica favorece convecção. Na costa entre PE e nordeste da BA observa-se um cavamento nas linhas de corrente, que indica a presença de um escoamento ondulatório e reforça a convergência de umidade nestes setores, que forma nebulosidade baixa e chuva. O ar frio mais significativo (isolinha preta) está restrito a latitudes mais altas ao sul de 40°S, onde se observa a atuação do Jato Polar.

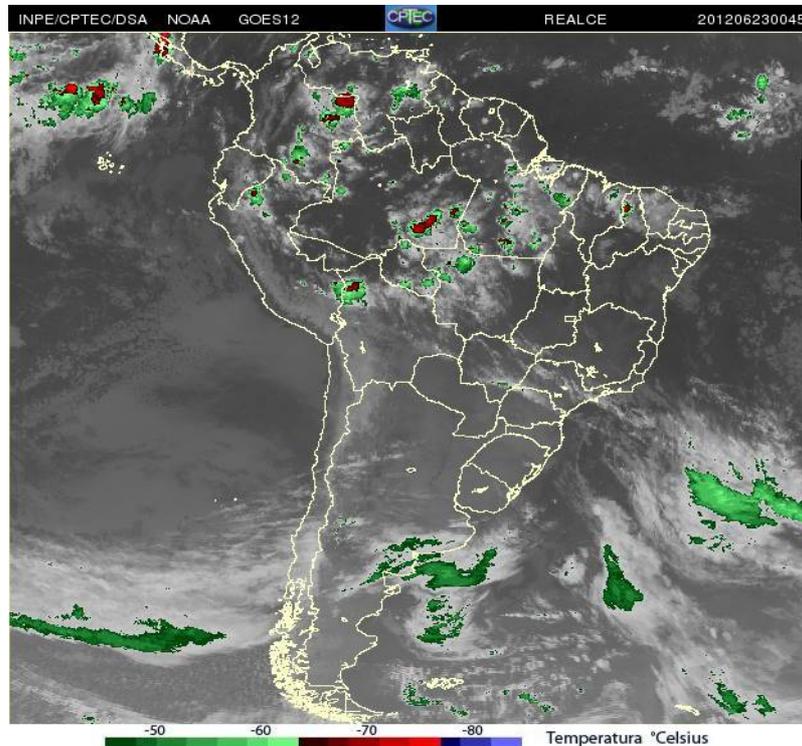


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 23/06, nota-se a presença de um sistema frontal já com características subtropicais, como comentado acima, entre o Atlântico, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e Bolívia. Este sistema tem ramo frio do oceano ao Estado de MG e atua de forma estacionária nas demais áreas. Além disso, a área de baixa pressão a ele associada tem valor pontual de 1009 hPa em torno de 30°S/38°W. Outros sistemas frontais atuam no Atlântico e um deles estende sua frente fria até a Província de Rio Negro, na Argentina. Estes sistemas frontais são favorecidos pela presença do padrão baroclínico e do cavado comentados acima. O anticiclone migratório pós-frontal atua entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai, Sul do Brasil, MS e parte da Bolívia, mas como visto acima sua circulação se estende até o sul da Região Norte. Porém, a queda de temperatura ocorreu principalmente no centro-sul do país. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W, mas nota-se pulsos de alta pressão de 1018 hPa sobre o sul da BA. No litoral de PE é possível notar o escoamento ondulatorio, que foi comentado acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada por volta de 33°S/88°W com valor pontual de 1027 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 05°N/10°N no Pacífico e no Atlântico este sistema oscila em torno de 05°N/08°N.

Satélite



23 June 2012 - 00Z



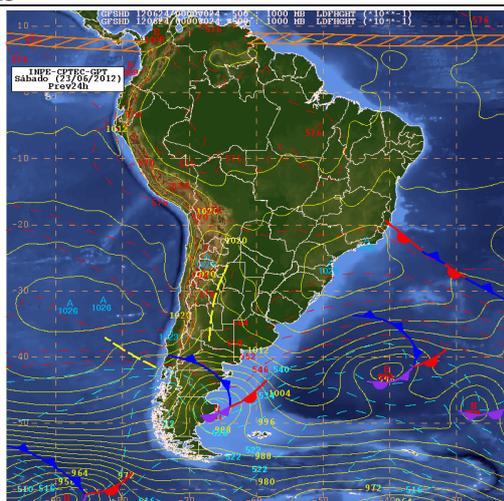
Previsão

Neste final de semana o sistema frontal se afastará para o oceano, mas o anticiclone migratório declinará as temperaturas no centro-sul do Brasil, além de deixar os dias com predomínio de sol em grande parte deste setor. Haverá chance de geada entre as serras gaúcha e catarinense. Também se espera a formação de nevoeiro ao amanhecer desde o sul de MG, MS e Sul do país no final de semana, devido à perda radiativa noturna. No sábado, a circulação associada a este sistema favorecerá ventos de sudeste, que deverá formar mais nebulosidade e chuva fraca na faixa litorânea até o PR. A partir do domingo o anticiclone começará a se acoplar ao anticiclone subtropical e se posicionará mais ao norte. Isto favorecerá ventos de nordeste, que começará a favorecer a gradual elevação da temperatura na parte da tarde. Na noite deste dia o sistema frontal que atua na Argentina chegará ao RS, mas não terá suporte termodinâmico para gerar chuva. Este sistema deslocará rapidamente para o oceano. Entretanto, o anticiclone migratório associado ao sistema frontal mudará novamente o padrão de ventos no centro-sul do país. Desta forma, os ventos voltarão a ser de quadrante sul, que favorecerão mais nebulosidade e chuva fraca no litoral. Posteriormente este anticiclone se acoplará novamente ao anticiclone subtropical, e os ventos voltarão a ser de nordeste no centro-sul do país, que junto ao domínio do anticiclone na camada média inibirá a formação de instabilidade significativa e favorecerá a elevação da temperatura. Embora, os modelos ETA15 e BRAMS não indiquem este padrão tão definido, com perturbações em nível médio em parte deste setor. Na faixa leste do Nordeste o escoamento de sudeste, aliado a perturbações continuarão a favorecer chuva, que deverá ser intensa entre SE e PE no domingo. No setor norte do continente, principalmente a termodinâmica, mas também a divergência em altitude favorecerá instabilidade isolada.

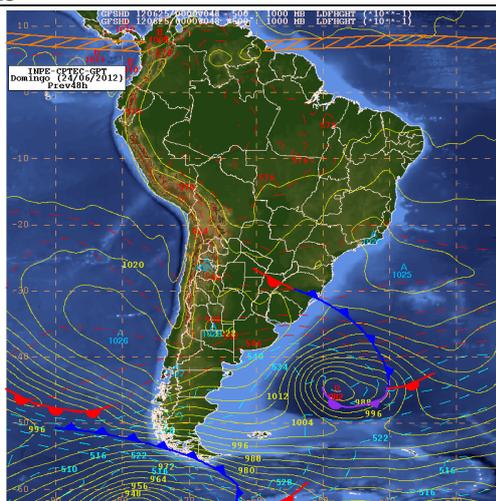
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

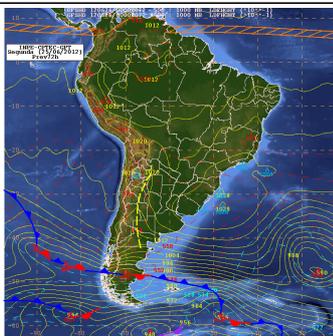


48 horas

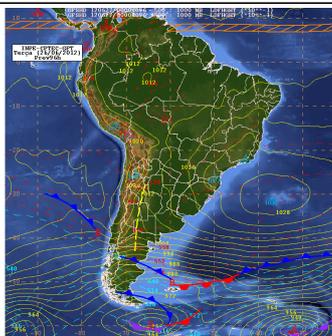


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

